

Mulheres haitianas e violência digital: Misoginia e resistência nas redes sociais.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Agosto, 2025). *Mulheres haitianas e violência digital: Misoginia e resistência nas redes sociais*. 9° Colóquio Mulheres e Sociedade. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/26>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/bcE>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.



MULHERES HAITIANAS E VIOLÊNCIA DIGITAL: MISOGINIA E RESISTÊNCIA NAS REDES SOCIAIS

ST VICTOR, Maxo¹

 <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

MARTINIAK, Vera Lucia²

 <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

RESUMO

Este artigo analisa a misoginia enfrentada por mulheres haitianas nas redes sociais e suas estratégias de resistência. Inserido nos estudos de gênero e comunicação digital, adota como referencial o feminismo digital (Baer, 2016; Banet-Weiser, 2018), misoginia online (Jane, 2014; Citron, 2014) e ativismo digital (Hooks, 2000; Mendes et al., 2019). A metodologia inclui análise qualitativa de postagens misóginas, estudo de casos midiáticos e revisão bibliográfica. A hipótese sugere que, apesar da violência digital reproduzir opressões históricas, as redes sociais também possibilitam resistência e mobilização.

PALAVRAS-CHAVE: Violência digital; Misoginia; Resistência; Redes sociais.

CORPO DO TEXTO

As redes sociais se tornaram espaços de interação e mobilização, mas também reproduzem formas de violência de gênero, como a misoginia digital. No Haiti, onde a desigualdade de gênero é estrutural, as mulheres enfrentam ataques online que vão desde insultos e desinformação até ameaças diretas, limitando sua participação no ambiente digital.

Este artigo tem como objetivo analisar como as mulheres haitianas são vítimas de misoginia nas redes sociais e de que formas elas resistem e respondem a essas agressões. Para isso, busca responder à seguinte pergunta: como as mulheres haitianas enfrentam a violência digital e constroem estratégias de resistência contra a misoginia nas redes sociais?

A pesquisa fundamenta-se no feminismo digital (Baer, 2016; Banet-Weiser, 2018), nos estudos sobre misoginia online e violência de gênero (Jane, 2014; Citron,

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual do Haiti (UEH). Mestre em História, Memória e Patrimônio pela (UEH) e pela Universidade Laval (ULaval). Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: 240302100000@uepg.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. E-mail: vmartiniak@uepg.br. (Orientadora)



2014) e no ativismo digital (Hooks, 2000; Mendes et al., 2019). A metodologia utilizada inclui análise qualitativa de postagens e comentários misóginos, estudo de casos midiáticos e revisão bibliográfica.

A hipótese central é que, embora a misoginia digital reforce estruturas de opressão, as redes sociais também servem como espaços de resistência e mobilização. Compreender esse fenômeno é essencial para ampliar a participação e segurança das mulheres haitianas no ambiente digital.

A misoginia digital é uma extensão das desigualdades estruturais enfrentadas pelas mulheres na sociedade, reproduzindo violências já presentes no ambiente offline. Segundo Banet-Weiser (2018), a internet tem sido um espaço de contradição, onde o ativismo feminista cresce ao mesmo tempo em que discursos misóginos se intensificam. No contexto haitiano, essa dinâmica reflete não apenas o machismo estrutural, mas também as interseções entre gênero, classe e raça.

O conceito de misoginia online, desenvolvido por Jane (2014) e Citron (2014), descreve como a violência de gênero na internet assume formas como assédio, discurso de ódio e ataques coordenados. Essa violência limita a participação das mulheres no debate público e reforça o silenciamento de vozes femininas, especialmente em sociedades onde a desigualdade de gênero já é acentuada.

Ao mesmo tempo, as redes sociais também oferecem possibilidades de resistência. Hooks (2000) e Mendes et al. (2019) destacam o papel do ativismo digital como ferramenta de empoderamento e mobilização coletiva.

Nos seus estudos de caso, Keller (2012, p. 1) explicou como adolescentes se apoiam “nas oportunidades oferecidas pela Internet para adotar novas concepções de comunidade, ativismo e até do próprio feminismo” através da prática do blogging. No Haiti, onde o acesso às tecnologias ainda é desigual, mulheres utilizam essas plataformas para denunciar a violência, construir redes de apoio e reivindicar direitos.

Por fim, o feminismo digital, conforme discutido por Baer (2016), é um campo fundamental para entender como as mulheres reagem à misoginia na internet e como transformam espaços digitais em territórios de luta. Esse referencial permite analisar as tensões entre opressão e resistência, evidenciando os desafios e possibilidades do ativismo feminino no ambiente digital haitiano.

O estudo adota uma abordagem qualitativa para analisar a misoginia digital contra mulheres haitianas e suas respostas. A análise examina postagens e



comentários misóginos em redes sociais, identificando padrões de violência digital e formas de resistência. O estudo de casos investiga episódios em que mulheres haitianas sofreram ataques online, avaliando o impacto da violência e as estratégias de resistência.

A revisão bibliográfica reúne pesquisas sobre misoginia online, ativismo digital e feminismo interseccional, fornecendo base teórica para interpretar os dados coletados. Essa metodologia permite compreender os desafios enfrentados pelas mulheres haitianas no ambiente digital, destacando suas formas de resistência.

A análise das postagens e comentários em redes sociais revelou que a misoginia digital contra mulheres haitianas se manifesta de diversas formas, incluindo insultos diretos, ameaças, assédio sexual e tentativas de silenciamento. Esses ataques se intensificam especialmente quando as mulheres expressam opiniões políticas, denunciam injustiças ou ocupam espaços tradicionalmente masculinos.

Além disso, observou-se que esses discursos misóginos frequentemente se sobrepõem a narrativas racistas, reforçando estereótipos e marginalizando ainda mais essas mulheres. A análise também indicou que certos períodos de instabilidade política ou debates sobre direitos das mulheres geram picos de ataques digitais, sugerindo que a misoginia online se intensifica em momentos de maior visibilidade das pautas feministas no Haiti.

A atitude de desvalorização das mulheres intensificou-se, sobretudo durante a presidência de Michel Joseph Martelly (13 de maio de 2011 – 07 de fevereiro de 2016). “[...] a passagem de um misógino como Michel Martelly no poder deu um golpe duro aos direitos das mulheres” (ROC, 2022).

Este cantor, que se tornou presidente, construiu sua popularidade com a desvalorização das mulheres. Pelo Sweet Micky, seu grupo musical, transmite discursos sexistas contra a jornalista Liliane Pierre Paul e ataca o jornalista Jean Monard Metellus em suas canções de carnaval, circulando nas redes sociais desde 2016 e 2017.

O estudo de casos mostrou que as mulheres estão quase ausentes nos meios tradicionais no Haiti. Em 2020, uma pesquisa com 98 pessoas em seis rádios e TVs revelou que apenas 7% eram mulheres, embora sua presença nas redes sociais, como no Twitter, seja significativa.

Diante dessa violência, muitas mulheres haitianas adotam estratégias de resistência, como o uso das próprias redes sociais para denunciar ataques, formar redes



de apoio e criar campanhas de conscientização. Algumas dessas campanhas ganharam grande repercussão, pressionando por medidas mais eficazes contra a violência digital.

No entanto, os resultados indicam que a eficácia dessas estratégias ainda enfrenta desafios, pois a resposta das plataformas digitais permanece insuficiente, com falhas na moderação de conteúdo e na aplicação de políticas contra discursos de ódio.

A revisão bibliográfica destaca que a misoginia digital é global, mas assume formas específicas no Haiti devido à interseção de gênero, raça e desigualdades estruturais. O estudo também aponta a falta de regulamentações sobre violência digital, o que limita a proteção das vítimas e favorece a impunidade dos agressores.

Esse contexto evidencia que, embora as redes sociais sejam espaços de violência, elas também possibilitam mobilização e resistência, permitindo que mulheres haitianas transformem sua presença digital em uma ferramenta de luta contra a opressão.

Este estudo demonstrou que as mulheres haitianas enfrentam intensa misoginia digital, manifestada por meio de insultos, ameaças e tentativas de silenciamento, especialmente quando desafiam normas de gênero e ocupam espaços de visibilidade nas redes sociais. A interseção entre misoginia e racismo agrava essa violência, reforçando desigualdades históricas e limitando a participação dessas mulheres no ambiente digital.

Apesar desse cenário, os resultados indicam que as mulheres haitianas não apenas sofrem ataques, mas também constroem estratégias de resistência. A mobilização digital, o fortalecimento de redes de apoio e a criação de campanhas de conscientização têm sido ferramentas fundamentais para enfrentar a violência online. No entanto, a eficácia dessas estratégias é limitada pela falta de políticas eficazes das plataformas digitais e pela ausência de regulamentação específica sobre violência digital no Haiti.

Diante disso, torna-se essencial ampliar o debate sobre a proteção das mulheres haitianas no ambiente digital, fortalecendo iniciativas de enfrentamento à misoginia online e cobrando maior responsabilidade das plataformas. Além disso, pesquisas futuras podem aprofundar a análise sobre o impacto dessas violências na vida offline dessas mulheres, bem como investigar políticas públicas e soluções tecnológicas para mitigar essa realidade.



REFERÊNCIAS

BAER, H. Redefining feminist activism in the digital age: The case of #Feminism. **New Media & Society**, v. 18, n. 4, p. 680-698, 2016.

BANET-WEISER, S. **Empowered: Popular Feminism and Popular Misogyny**. Durham: Duke University Press, 2018.

CITRON, D. K. **Hate Crimes in Cyberspace**. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

CLESCA, M. **Les femmes sont presque invisibles dans les émissions politiques des médias en Haïti**. **AyiboPost**. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://ayibopost.com/les-femmes-sont-presque-invisibles-dans-les-emissions-politiques-des-medias-en-haiti/>.

Acesso em: 2 mar. 2025. , 2020

HOBBS, M., RICE, C. **Gender and Women's Studies, Second Edition: Critical Terrain**. Toronto, Canadian Scholars, 2018.

HOOKS, B. **Feminism is for everybody: Passionate Politics**. London: Pluto Press, 2000.

JANE, E. A. 'Back to the kitchen, cunt': Speaking the unspeakable about online misogyny. **Continuum**, v. 28, n. 4, p. 558-570, 2014.

KELLER, J. M. "Virtual feminisms", **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 3, p. 429–447, abr. 2012. DOI: [10.1080/1369118X.2011.642890](https://doi.org/10.1080/1369118X.2011.642890). .

MENDES, K., RINGROSE, J., KELLER, J. **Digital Feminist Activism: Girls and Women Fight Back Against Rape Culture**. Oxford, Oxford University Press, 2019.

ROC, N. **La violence contre les femmes, un fléau banalisé en Haïti**. 2022. Disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article28844>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SWEET MICKY. "Ba'L Bannann Nan" (Ti Lili) [KANAVAL 2016] - YouTube. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SWEET MICKY. **Jounal Katrè [2 Ke nan bouda TI LILI] [KANAVAL 2017]** YouTube. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 2 mar. 2025.